



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 12

Quinta-feira, 27 de novembro de 1980

N.º 661

Batatas-sementes criadas pela UFV reduzem custo de produção

O Brasil poderá importar menos batatas-sementes, economizando divisas e diminuindo o preço do produto a nível de consumidor, caso o produtor passe a plantar as variedades recentemente criadas e desenvolvidas pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), sementes estas tão produtivas quanto as importadas, de boa qualidade e menor preço, pois, em cada hectare plantado, haverá uma economia, a preços de hoje, de cerca de Cr\$ 100 mil, graças à produtividade e rusticidade das novas variedades.

«Chiquita», «Mantiqueira» e «Mineira» são as variedades de batatas, criadas através de um longo trabalho de pesquisa liderado pelo professor Aquira Mizubuti, do Departamento de Fitotecnia, do Centro de Ciências Agrárias da UFV. Enquanto as variedades importadas mais produtivas produzem, em média, no Brasil, 18 toneladas por hectare, as nacionais apresentam produtividade média acima de 20 toneladas por hectare.

Economia de divisas

Segundo o professor Aquira Mizubuti, «o País importa, anualmente, de 400 a 500 mil caixas de 30 quilos de batata-semente, sendo o preço estimado para o plantio de fevereiro-março do próximo ano na base de Cr\$ 3.500,00 a caixa, ou seja, mais de Cr\$ 1 bilhão. Com a utilização das novas variedades recém-liberadas, o País economizará divisas, aumentando a sua produção e produtividade, com reais benefícios para os produtores e consumidores».

Diz ainda o professor da UFV que «não se pensa substituir, imediatamente, as importações pelo material aqui desenvolvido, pois, recomenda-se uma mudança criteriosa, orientada tecnicamente, de modo a não prejudicar a produção e consumo atuais». Ele explica que, com os estoques atuais, Minas Gerais poderá, em três anos, substituir cerca de 30 por cento das sementes importadas plantadas no Estado. Para tanto, «há necessidade de um vigoroso e criterioso programa de produção de sementes no Estado», esclarece o professor da UFV.



O professor Aquira Mizubuti examina uma batata-semente.

Os trabalhos de pesquisa começaram em 1971, em campos de experimentação, localizados em Viçosa e Maria da Fé, no Sul de Minas, com muitas seleções e testes, que deram origem às novas variedades brasileiras, com excelentes características de produtividade e rusticidade, quando comparadas com as importadas.

Um fato importante para o produtor: nas variedades importadas, há necessidade de até 20 pulverizações durante o ciclo de vegetação (90 a 100 dias), enquanto que nas variedades «Chiquita», «Mantiqueira» e «Mineira» bastam quatro ou cinco, em razão da alta resistência de campo às principais doenças, o que representa grande economia de mão-de-obra e dinheiro.

Minas Gerais é o quarto maior produtor nacional de batata, com área aproximada de 35 mil hectares por ano, sendo que mais de 80 por cento da área cultivada encontram-se no Sul do Estado e o restante, principalmente, nas regiões da Mata, Metalúrgica e Campo das Vertentes. Os três maiores produtores nacionais de batata, por ordem, são: Paraná, São Paulo e Santa Catarina.

Um dos problemas dessa cultura é exatamente a batata-semente, fator de elevação do custo da produção em 50 por cento. Na exploração tradicional, a semente básica é importada e multiplicada duas ou três gerações, para ser vendida aos produtores como batata-semente certificada ou fiscalizada.

Programa Gilberto Melo já atende agricultores de 15 municípios

O Programa Gilberto Melo constitui mais um pioneirismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Criado pelo convênio UFV, Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais e Banco Central do Brasil, há três meses vem atuando junto aos agricultores de baixa renda e comunidades carentes de assistência sócio-econômico-cultural, além de beneficiar centenas de estudantes universitários, no treinamento junto ao meio rural, com trabalhos práticos de suas profissões. Com o apoio e orientação do reitor Paulo Mário del Giudice, o Programa Gilberto Melo está atuando em 15 municípios da Zona da Mata, dando oportunidade a 311 estudantes da UFV, num trabalho de Extensão de grande alcance social e econômico. (Reportagem sobre o Programa Gilberto Melo nas páginas 2 e 3).

Florestal homenageia Reitor da UFV

Neste sábado, às 20h30m, o reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), professor Paulo Mário del Giudice, recebe, no Salão Nobre da Escola Média de Agricultura de Florestal (EMAF), o título de Destaque do Ano/80 (Homenagem Especial), promoção da Prefeitura Municipal de

Florestal, sob a coordenação da senhora Ivone J. de Andrade.

A indicação do nome do reitor da UFV foi feita por meio de pesquisa de opinião pública, realizada naquela cidade. A solenidade será presidida pelo prefeito de Florestal, Luiz Carlos da Costa Passos.

Grupo de Trabalho estuda projeto de destilaria de álcool hidratado

Em reunião realizada no dia 21 último, às 10h, no Centro de Ensino de Extensão da Universidade Federal de Viçosa, foi constituído um Grupo de Trabalho, integrado por prefeitos da microrregião de Viçosa, empresários e técnicos da Funarbe — Fundação Arthur Bernardes, entidade vinculada à UFV, que, no prazo de 15 dias, estudará a implantação de uma empresa privada, para execução do projeto de uma destilaria de álcool, com capacidade de 120.000 litros/dia.

O Grupo de Trabalho, formado pelos prefeitos César Sant'Anna Filho, de Viçosa e Antônio Moreira Queiroz, de Teixeira; pelos técnicos da Funarbe, Wander Aquino Machado e Célio Paiva Soares; e pelos empresários João Elísio Sette, Elias Chequer e por Arlindo de Paula Gonçalves que também é professor da UFV.

O encontro foi coordenado por Carlos Augusto de Magalhães, representando a diretoria da Funarbe, e teve a presença do deputado Fábio Vasconcelos, Antônio Luiz de Lima, presidente do Conselho de Extensão da UFV, prefeitos e empresários da microrregião de Viçosa, técnicos e professores da UFV e do Programa «Gilberto Melo», num total aproximado de 70 participantes.

No início dos trabalhos, o professor Arlindo de Paula Gonçalves fez uma explanação sobre o projeto da destilaria de álcool hidratado, mostrando suas vantagens para o desenvolvimento da região. Também ofereceu subsídios para a implantação do empreendimento, no que se refere a investimentos, capital próprio, produção de cana-de-açúcar, área a ser cultivada, escoamento da produção, vinhoto etc.

Dia Nacional de Ação de Graças

(27 de Novembro)

Ao ensejo deste dia, quando os corações reconhecidos se voltam para os céus, em agradecimento ao Senhor, a Universidade Federal de Viçosa, uníssona, também, de coração, agradece:

Todas as graças ao Senhor, nosso Deus!

Projeto Gilberto Melo: mais u



O reitor Paulo Mário del Giudice, quando recebia a frota de veículos a ser utilizada na execução do Programa Gilberto Melo.



A saída dos técnicos e e

A Extensão Rural foi, praticamente, introduzida no País, objetivando estabelecer um programa de assistência técnica e financeira, cuja finalidade era intensificar a produção agropecuária e melhorar as condições sócio-econômicas da família rural brasileira. Considerado hoje o maior serviço de Extensão Rural do mundo, o Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural já atinge a mais de três mil municípios, por intermédio de mais de dois mil escritórios municipais e de aproximadamente 200 regionais, espalhados em 23 Estados. Conta com uma força de trabalho que ultrapassa a 15 mil técnicos, incluindo os das empresas públicas estaduais e organizações privadas.

A idéia de se realizar, na antiga Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV) do Estado de Minas Gerais, hoje Universidade Federal de Viçosa (UFV), a Semana do Fazendeiro, pode ser considerada como o primeiro passo da Extensão Rural, no Brasil. O seu objetivo principal era ensinar novas tecnologias ao homem do campo, numa tentativa de, aos poucos, modificar o sistema tradicional de produção e introduzir novas culturas e criações, objetivando maior produção e produtividade e, consequente-

mente, maior renda para o agropecuarista, com menor dispêndio e melhor aproveitamento das áreas de exploração. Preocupava-se, também, com o bem-estar social, ministrando palestras e promovendo reuniões sobre saúde, alimentação, higiene e educação básica para as famílias dos agricultores. Semanas e mais Semanas do Fazendeiro se sucederam e, a cada ano, maior era o número de participantes, com novas técnicas sendo introduzidas no meio rural.

Ao longo dos anos, baseado nas orientações recebidas durante as aulas práticas e teóricas, ministradas na Semana do Fazendeiro, o agricultor leva consigo sementes e mudas selecionadas, novas forrageiras, novos cereais, reprodutores de alta linhagem de pequenos e grandes animais, novos métodos de armazenamento de grãos, de conservação do solo, além de novos métodos de cultivo e outras atividades agrícolas, caracterizando, assim, a importância da Semana do Fazendeiro, cujos princípios são os mesmos adotados pela filosofia de trabalho que rege as diretrizes da Extensão de hoje. A Extensão, porém, oferece algo mais, pois ela vai ao agricultor, orienta, projeta, assiste e acompanha, a curto e a longo prazos, todas as suas atividades



Estudantes de Agronomia e de Engenharia Agrícola recuperam sistema de abastecimento de água numa Escola Rural assistida pelo Programa.

ma iniciativa pioneira da UFV



...dantes para o meio rural.

A equipe do Programa chega ao meio rural, levando material para captação de água.

sócio-econômicas, desde o financiamento até a comercialização dos seus produtos.

Em virtude da importância da Extensão Rural para o desenvolvimento sócio-econômico brasileiro, é que existe o Conselho de Extensão da UFV, promovendo, todos os anos, a Semana do Fazendeiro e inúmeras outras atividades extensionistas, seja de caráter econômico, seja de caráter sócio-cultural. Vinculado ao Conselho de Extensão está o Centro de Ensino de Extensão, órgão criado por força do convênio assinado entre a antiga ABCAR, hoje EMBRATER, e a UFV, em 1964, cujo objetivo maior é preparar novos extensionistas e outros profissionais para atuar no processo de desenvolvimento nacional, além de mantê-los sempre atualizados com os cursos que regularmente lhes são oferecidos.

A UFV, por intermédio do seu Conselho de Extensão, aproveitando toda essa infra-estrutura que possui, decidindo ampliar, ainda mais, as suas atividades extensionistas, empenhou-se na criação de um programa que, além de atuar, ativamente, junto a agricultores de baixa renda e comunidades carentes de assistência sócio-econômico-cultural, também ofereça oportunidade de treinamento aos seus alu-

nos, em trabalhos práticos de suas futuras profissões.

Em convênio firmado entre a UFV, Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais e Banco Central do Brasil, com apoio do Conselho Monetário Nacional, criou-se o Programa Gilberto Melo, uma justa homenagem que a Universidade presta ao seu ex-professor, ex-diretor geral de Extensão, ex-diretor da antiga ACAR-MG, grande entusiasta e incentivador do extensionismo do País.

O programa é uma continuação do extensio-

nismo, que nasceu em Minas Gerais, mais especificamente na UFV, com a criação da Semana do Fazendeiro.

As instalações, os técnicos e os estudantes que participam do programa funcionam no edifício denominado «Fazendinha» que, aliás, foi construído em 1968, com a finalidade de alojar fazendeiros de diversas regiões de Minas e do País, que demandam a Universidade, à procura de novas tecnologias aplicáveis às suas diversas atividades agrícolas.

Atualmente, com o

decidido apoio do reitor Paulo Mário del Giudice, de todos os professores, dos estudantes, dos técnicos e funcionários da UFV, da Caixa Econômica Estadual, do Banco Central do Brasil e do Conselho de Extensão, o Programa Gilberto Melo, com apenas três meses de funcionamento, já se encontra em franca atividade, assistindo a agricultores de baixa renda e comunidades carentes em 15 municípios e dando oportunidade de trabalho e aquisição de experiência prática a 311 estudantes da UFV.



Os prefeitos dos 15 municípios atingidos visitaram, no "campus" da UFV, a sede do Programa Gilberto Melo.

Diversos recordes foram batidos no Campeonato de Levantamento de Peso



O atleta José Henriques da Silva Filho, estudante de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa (UFV), estabeleceu novo recorde sul-americano Juvenil, na modalidade de arranco, levantando 118 kg, durante o Campeonato Mineiro Juvenil e Infanto-Juvenil de Levantamento de Peso, realizado no último dia 15.

A promoção da Federação Mineira de Levantamento de

Peso e colaboração da Universidade Federal de Viçosa, por meio do Departamento de Educação Física, teve a participação de equipes de Belo Horizonte, Sete Lagoas e Viçosa, e foi realizada no Ginásio de Esportes da UFV.

Os resultados

No Campeonato Mineiro Juvenil e Infanto-Juvenil de Le-

vantamento de Peso, em Viçosa, foram estabelecidos 12 recordes: **Classe 67,5 kg** — Eugênio Vigilato de Carvalho, 80,5 kg no arranco, recorde mineiro juvenil; **Classe 75 kg** — Erii Júlio, 92,5 kg no arranco, 115 kg no arremesso, e total de 207,5 kg, todos recordes mineiros infanto-juvenil e juvenil; **Classe 90 kg** — Pedro Ricardo Andrade, 60,5 kg no arranco, recorde mineiro infanto-juvenil; **Classe 110 kg** — José Henriques da Silva Filho, 118 kg no arranco, recordes juvenil e adulto mineiros, juvenil brasileiro e juvenil sul-americano.

A Federação Mineira de Levantamento de Peso premiou os atletas que mais se destacaram: melhor juvenil, José Henriques da Silva Filho (Viçosa), melhor

infanto-juvenil, Erii Júlio (Viçosa), atletas revelações: Carlos Augusto Gouveia (Viçosa), José Carlos Ferreira (Funabem-Viçosa) e Luiz Carlos Afonso (Sete Lagoas).

A classificação, por equipes, foi a seguinte:

Juvenil — Campeão, Viçosa Força e Saúde, 106 pontos; Vice-campeão, Funabem, de Viçosa, 69 pontos; 3.º lugar, Viçosa Tênis Clube, 66 pontos; e 4.º lugar, Club Palas, de Sete Lagoas, 25 pontos.

Infanto-Juvenil — Campeão, Viçosa Força e Saúde, 102 pontos; Vice-campeão, Funabem, de Viçosa, 77 pontos; 3.º lugar, Viçosa Tênis Clube, 25 pontos; e 4.º lugar, Club Palas, de Sete Lagoas, 18 pontos.

Sociedade Mineira de Engenheiros Agrônomos elege nova diretoria

A Sociedade Mineira de Engenheiros Agrônomos (SMEA) elegeu, no dia 14 de outubro último, sua nova diretoria, para o biênio 1981/82, que ficou assim constituída: presidente, Messias de Oliveira; 1.º vice-presidente, Heloízia Angelo Dominitini; 2.º vice-presidente, Emílio Elias Mouchrek; secretário geral, Ju-

ber Correa Silva; 1.º secretário, Dargo da Mata Miranda; 2.º secretário, Severino José Catella; tesoureiro geral, João Moraes de Castro; 1.º tesoureiro, Renato Pinto de Carvalho; 2.º tesoureiro, Reinaldo Marota Machado; e diretor de Patrimônio, Antônio Augusto Gonçalves. A posse da nova diretoria será em dezembro.

RÁPIDAS

Coral da UFV



No último dia 13, no auditório do Departamento de Economia Rural, o Coral da UFV (foto) realizou o Concerto da Primavera. Na oportunidade, o presidente do Conselho de Extensão, Antônio Luiz de Lima, fez a apresentação do Coral, mostrando suas realizações e planos para o próximo ano. Em sua exibição, o Coral da UFV apresentou músicas da Renascença, populares e folclóricas, com destaque para a «Polca Fulera» e «Vassourinhas».

Apoio ao índio

Os professores Joênes Pelúzio de Campos (chefe), Pedro Henrique Monnerat, Joaquim Joel do Valle Rodrigues, Nelson Marciano, Sílvio Lopes Teixeira e Francisco Carlos Carvalho da Silva, do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Viçosa, visitaram, de três a 10 do corrente, a convite da Funai, as aldeias dos índios Iaualapiti e Camaurá, no Parque Nacional do Xingu, e as aldeias dos Carajás, na Ilha do Bananal, em Santa Isabel e Fontoura. O objetivo da viagem foi estudar as possibilidades de um convênio entre a UFV e a Funai, com vistas à produtividade agrícola naqueles postos, melhoria da nutrição do índio e arborização das aldeias, com plantas frutíferas.

Direito Municipal

A reavaliação do papel do município na administração pública brasileira, inclusive no que concerne à participação das prefeituras no rateio tributário, será o principal tema em debate no Seminário Nacional de Direito Municipal, que se realizará em Belo Horizonte, de 1.º a cinco de dezembro próximo. As inscrições estão abertas na Fundação Dom Cabral, pelo telefone 335-6966, ou na sua sede, na rua Bernardo Guimarães, 3071, Santo Agostinho, Belo Horizonte, ou pelo telex (031) 2503-FDC Br.

Cebola

A convite da Coordenadora Geral de Horticultura da Emater-MG, os professores Roberto Ferreira da Silva e Paulo Virgílio Lobo Medina, do Departamento de Fitotecnia da UFV, participaram da X Festa Regional da Cebola, realizada em São João da Serra Negra, município de Patrocínio, de seis a oito do corrente. Na oportunidade, preferiram palestras sobre a Produção de Sementes e Armazenamento de Cebola.

Biogás

O professor Emílio Gomide Loures, da Universidade Federal de Viçosa, participará, como debatedor, da conferência sobre «Produção de Biogás», a ser feita por Américo Martins Craveiro, do Instituto de Pesquisa Tecnológica de São Paulo, no próximo dia três de dezembro, no Centro de Convenções de Pernambuco. O tema faz parte do programa do IV Simpósio Nacional de Fermentação, promovido pela Sociedade Brasileira de Microbiologia e pela Universidade Federal de Pernambuco, por meio do Instituto de Antibióticos e do Departamento de Engenharia Química e Química Industrial.

Transportes

O professor Antônio Carlos Valle de Souza, do Departamento de Engenharia Civil da UFV, a convite do Grêmio de Engenharia Civil da Universidade Santos Dumont, de Governador Valadares, proferiu, no dia 31 de outubro, palestra sobre «Transportes Urbanos», para professores e estudantes daquele estabelecimento de ensino. Cerca de 150 pessoas participaram da promoção, que fez parte da I Semana de Estudos Integrados de Engenharia.